

O Desenvolvimento Regional a Partir da Análise do Perfil das Indústrias de Rondônia Quanto à Sua Diversificação e Especialização

Marcelo Gazola¹, Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira²

¹ Administrador de Empresas e Negócios, Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional – MGDR - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 - Taubaté - SP - Brasil – marcelogazola@uol.com.br

² Orientador e Coordenador do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional – MGDR – Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro – 12020-040 – Taubaté – SP – Brasil – edson@unitau.br

Resumo- Ao longo da história do estado de Rondônia, ocorreram diversos ciclos econômicos, sobretudo exploratórios. As indústrias do estado surgiram e se desenvolveram de duas formas dependendo da região na qual se encontram, assumindo o perfil de diversificação ou de especialização. Foi realizado estudo de dados do setor industrial a partir do Perfil Socioeconômico do estado e de dados oficiais de Ministérios do Governo Federal. A partir desta análise, chegou-se à conclusão dos motivos da indústria ter se desenvolvido tanto de forma diversificada como de forma especializada, bem como suas características e desafios quanto ao futuro. Isso reflete no planejamento do próprio estado e de suas políticas de longo prazo, aproveitando recursos e investimentos que estão ocorrendo atualmente, de forma que possa, ao longo do tempo, usufruir do desenvolvimento regional de forma sustentável.

Palavras-chave: Diversificação e Especialização da Indústria, Desenvolvimento Regional, Crescimento Sustentável.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

O trabalho tem por objetivo mostrar que a tanto a diversificação como a especialização da indústria podem ter papel fundamental para o desenvolvimento da indústria de uma determinada localidade.

Um estado novo como Rondônia, para se desenvolver, necessita mais do que apenas os setores públicos, comércio e serviços. A indústria tem um papel fundamental nesta questão. Basicamente, a economia gerada a partir do setor público, comércio e serviços visam atender, em grande parte, apenas o próprio estado, e quando se pensa em geração de riquezas, devem-se estabelecer fluxos comerciais com outros estados e países.

No que concerne à indústria, é necessário entender que, dependendo das condições geográficas, estruturais, mercadológicas e logísticas, ela pode se desenvolver na *diversificação* ou *especialização*.

Uma matriz industrial diversificada é aquela na qual, numa determinada localidade, encontra-se vários segmentos industriais distintos, por exemplo, setores alimentícios, metalúrgicos, construção civil, vestuário, química, dentre outros, existindo na mesma região.

Esta diversidade traz como vantagem uma maior proteção para a localidade, visto que, se

algum setor sofre uma retração, a economia regional não sofrerá grandes efeitos, devido à mesma se sustentar pela força de todos os outros segmentos.

De outro lado, uma matriz industrial que priorize a especialização, é aquela na qual, numa determinada localidade, exista a tendência de se agrupar um (ou poucos) tipo(s) de segmento(s) industrial.

Nesta situação, geralmente, se encaixam regiões que possuam vocação para determinado tipo de produção, aproveitando recursos naturais de matéria-prima ou mão-de-obra específica, ou mesmo outros fatores determinantes, que justifique a existência da especialização industrial.

Segundo Breitbach (2005), a especialização assume ares de recomendação objetivando o desempenho econômico e o progresso, totalmente consonante com a globalização. A especialização de um setor numa determinada localidade pode fazer com que o produto possua alto grau de qualidade, de forma que o mesmo seja, geralmente, comercializado com outras regiões do país ou do mundo, os quais reconhecem o *know-how* da localidade produtora. Como exemplo pode-se citar o fato do estado de Rondônia possuir destaque em setores da indústria moveleira e indústria de beneficiamento dos rebanhos bovinos. Estes atendem, sobretudo, comercialização com outros estados e países.

A própria existência do hoje estado de Rondônia, está associada a vários ciclos econômicos que aproveitaram a vocação da região e, com isso, atender a demanda consumidora. Nestes ciclos econômicos pode-se citar o ciclo da borracha, extração de minérios e agropecuária.

Não basta uma região possuir apenas uma vocação para determinada área, é preciso também que um conjunto de fatores estruturais se reúna de forma a aproveitar o potencial de uma região. Essas condições podem ser a migração de mão-de-obra e seu treinamento, condições logísticas, infra-estrutura básica de obras ou mesmo empenho político. Depende de cada caso e de cada particularidade de uma região.

Para que o desenvolvimento industrial do estado de Rondônia ocorra é necessário que se possuam condições mínimas em termos de infraestrutura.

Do ponto de vista energético, o estado de Rondônia está ligado ao SIN (Sistema Interligado Nacional) desde o ano de 2009, de forma que estará livre de possíveis racionamentos de energia local no período crítico de seca imposto pelo clima todos os anos.

Segundo dados do Governo Federal, apenas pelo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), para o estado de Rondônia, em termos de investimentos em energia elétrica, estão previstos investimentos totais da ordem de R\$ 10,5 bilhões de reais até o ano de 2010, que com a ligação ao Sistema Interligado Nacional, poderá fornecer energia para atender à demanda crescente do país em termos de energia elétrica, além de sustentar o próprio estado.

Além da construção de usinas propriamente ditas, outra condição básica necessária ao desenvolvimento da indústria do estado é o treinamento de mão-de-obra. Como condição para que muitas dessas obras do PAC efetivamente aconteçam, está previsto a contratação obrigatória de parte de mão-de-obra local.

Também pelo PAC, está previsto o gasoduto Uruçu – Porto Velho, permitindo o fornecimento de gás natural, que é umas das condições básicas e atrativas para que novas indústrias se instalem no estado.

Do ponto de vista logístico, o estado de Rondônia possui grande importância para a saída para o Pacífico, visto que os governos do Brasil e Peru investiram em conjunto R\$ 25 milhões de reais na obra da ponte que liga a cidade de Assis Brasil (AC) à Iñapari (Peru).

Desta forma, os dois países podem usufruir da facilidade do trânsito entre produtos, facilitando o escoamento da produção dos estados do Mato Grosso, Rondônia e Acre, fomentando o comércio e a geração de riquezas.

A facilidade logística torna-se um atrativo para novas indústrias que queiram se instalar na região e conquistar novos mercados.

Para Medeiros (2004, p. 241) “o atual ciclo econômico que vem se instaurando em Rondônia, herdou em seu bojo, circunstâncias oriundas de fatores econômicos anteriores, mas que não podem ser considerados como decisivos para a atual conjuntura econômica”.

O momento histórico de cada época foi decisivo para cada fase dos ciclos econômicos que surgiram ao longo do tempo, sem que tivessem, necessariamente, uma ligação entre eles.

Neste contexto, buscou-se analisar a atual matriz industrial do estado, identificando o seu perfil e evidenciando que tipo de modelo seria interessante ao estado, a diversificação ou especialização da indústria.

No contexto do capitalismo e da globalização, a sociedade busca a geração de riqueza por meio do trabalho. Na produção de bens de consumo, bens intermediários e bens de capital o homem emprega seu trabalho de forma organizada, retirando recursos do ambiente no qual está inserido, transformando-o e comercializando-o, objetivando desta forma o lucro e a riqueza.

Silva (1999) considera que o capitalismo instaura o domínio da propriedade privada, na qual cabe a cada proprietário decidir o que, o quanto e como produzir.

Entretanto isto não quer dizer que serão auto-suficientes, visto que neste caso, o proprietário especializa-se em produzir algo específico e sendo dependente de outros recursos e produtos, necessários não só para sua produção, mas também para a sua subsistência.

De acordo com Bezerra (2004), a evolução do desenvolvimento econômico de uma região ocorre, primeiramente, baseada na tese de que o conhecimento empírico é determinante num primeiro estágio.

O empirismo nesta questão aborda que os conhecimentos e as experiências práticas levavam ao desenvolvimento de técnicas de produção, comercialização e gestão.

Ao relacionarmos esse momento empírico com o mundo extremamente competitivo da atualidade não há como não se pensar que o empirismo seja de certa forma, amador, entretanto, o mesmo não pode ser desprezado, visto que por meio dele naturalmente chegou-se ao nível de profissionalismo que se tem na atualidade.

Muitos analisam a questão do desenvolvimento local pensando apenas em questões financeiras, tributárias e geração de receitas.

Entretanto, de acordo Martinelli e Joyal (2004), a globalização, ao contrário daquilo que se poderia pensar à primeira vista, vem reforçar a importância do desenvolvimento local, na medida em que cria a necessidade de formação de identidades e de diferenciação entre as regiões e comunidades, para que possam enfrentar um mundo de extrema competitividade. Trata-se do ponto de vista econômico, de buscar estratégias que tornem comunidades, regiões e países competitivos, num contexto globalizado.

Martinelli e Joyal (2004) também salientam que, embora o foco deva ser realmente o do desenvolvimento, não se pode deixar de lado a sustentabilidade. O crescimento deve ser sustentável, ou seja, produzir mais e melhor sem inviabilizar a vida e o bem estar para as futuras gerações.

Crescer com sustentabilidade também é saber usar e proteger os recursos existentes para que num futuro os mesmos não se tornem escassos e com isso, uma região que se desenvolve volte a um estágio anterior.

Evidentemente, em certos tipos de atividades, tem-se uma “data marcada” ou uma expectativa de finalidade, como por exemplo, a construção de um grande projeto.

Neste caso, durante o projeto é normal que haja um desenvolvimento regional, entretanto, findo o projeto, há de se ter uma alternativa para que os agentes ligados diretamente no projeto não fiquem à mercê do desemprego e da desocupação. Há de se ter planejamento e políticas de alocação para que a região não sofra efeitos contrários ao do desenvolvimento.

Segundo Paim (2005), algumas ferramentas podem ajudar no desenvolvimento regional, são elas:

- **Câmaras Setoriais:** organizações formais sem personalidade jurídica, que visam apoiar e acompanhar a concepção e execução de políticas públicas. Também desenvolve projetos e ações pela iniciativa privada para fortalecer a competitividade da cadeia produtiva na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico;
- **Clusters:** são concentrações geográficas de empresas interligadas entre si, pertencentes a um mesmo setor. Aproveitam os mesmos fornecedores, prestadores de serviço e instituições associadas, obtendo assim sinergia e economia de custos;
- **OSCIP's:** organizações da Sociedade Civil de Interesse Público são organizações não governamentais autorizadas pelo Ministério da Justiça e que, por meio de parcerias, estão aptas a executar atribuições públicas;

- **PPP's:** parcerias Público-Privadas constituem-se em parceria entre o público e o privado com objetivo de viabilizar projetos de interesse público, permitindo a entrada de capital e gestão do privado em áreas que seriam normalmente do estado.

Percebe-se, portanto, que o estado sofreu com a falta de políticas e planejamento para realocação, sobretudo das pessoas, a cada fim de ciclo econômico que o estado viveu.

Metodologia da Pesquisa

Considerando que se deseja tornar a questão do desenvolvimento industrial do estado mais explícita e com isso fomentar novas pesquisas e trabalhos, foi realizada uma pesquisa exploratória do ponto de vista dos seus objetivos.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a história do estado de Rondônia, sob o aspecto de seu desenvolvimento econômico. Também foram levantados dados acerca do perfil das indústrias do estado de Rondônia por meio do estudo realizado pela FIERO (Federação das Indústrias do Estado de Rondônia).

Dados complementares foram obtidos a partir do Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Ao longo da análise dos dados, buscou-se conhecer melhor sobre os ramos de atividades e segmentos das indústrias instaladas no estado, seu perfil quanto à localidade de cada segmento dentro do estado, porte e taxa de crescimento.

Buscou-se também, nas bases de dados, publicações sobre a questão do desenvolvimento industrial a partir da questão de diversificação e especialização, seus pontos fortes e fracos, visando fortalecer a teoria de forma a enriquecer a análise local.

Resultados

O Perfil Socioeconômico Industrial de Rondônia de 2002 coletou, analisou e divulgou dados sobre o perfil do estado.

Embora elaborado pela FIERO (Federação das Indústrias do Estado de Rondônia), constitui-se de uma pesquisa ampla, apontando inclusive dados de demais setores econômicos, como aspectos regionais, de infra-estrutura, do turismo e do meio ambiente.

Deve-se ressaltar que o primeiro estudo, de forma igualmente completo, foi realizado em 1997, de maneira que os dados puderam ser comparados entre si.

Acerca do perfil da indústria, dentro do que se propôs neste artigo, a seguir alguns dos principais dados.

Na Tabela 1, tem-se a distribuição do número de indústrias entre os principais municípios do estado, comparando dados de 1997 e de 2002.

Tabela 1 - Indústrias de Rondônia nos Principais Municípios – Comparativo 1997/2002

Municípios	N.º Indústrias		Variação	
	1997	2002	Quant	(%)
Porto Velho	599	822	233	37,22
Ji-Paraná	262	365	103	39,31
Ariquemes	205	258	53	25,85
Vilhena	157	216	59	37,57
Cacoal	129	207	78	60,46
Rolim de Moura	138	154	16	11,59
Pimenta Bueno	115	153	38	33,04
Jaru	116	152	36	31,03
Ouro Preto do Oeste	83	98	15	18,07
Subtotal	1.804	2.425	621	34,42
Total	3.754	3.585	904	33,72
Participação relativa	67,28	67,64	-	-

Fonte: Banco de Dados FIERO/SEFIN

Embora a média de crescimento do número de indústrias nas principais cidades seja de 34,42%, percebem-se taxas que variam de 11,59% até 60,46% entre cidades distintas, que deve exigir maiores pesquisas sobre que segmentos contribuíram para tamanha diferença.

A Tabela 2 apresenta os principais ramos de atividade industriais do estado e por meio dela se percebe algumas “vocações” regionais, dentre elas a indústria madeireira e alimentícios, respectivamente 26,36% e 22,51% de participação do total em 2002.

Tabela 2 - Principais Segmentos Industriais - Comparativo 1997/2002

Atividade	1997	2002
	N.º de Indústrias	N.º de Indústrias
Madeira	563	945
Produtos Alimentícios	750	807
Construção	95	582
Outras atividades	315	235
Móveis	261	249
Confecção / Artefatos Couro	137	189
Estruturas Metálicas e Artefatos de Serralheria	229	154
Editorial e Gráfica	105	131
Mecânica	93	119
Cerâmica	-	94
Extrativa Mineraias	133	80
Não Metálicos		
TOTAL GERAL	2.681	3.585

Fonte: Banco de Dados FIERO/SEFIN

Salienta-se ainda o enorme crescimento da indústria madeireira (67,85% no número de empresas entre 1997 e 2002) e do segmento da construção, no qual houve grande crescimento da ordem de 315% de 1997 a 2002.

De outro lado, percebeu-se a retração do segmento de extrativismo.

Quanto ao porte das empresas, a Tabela 3 apresenta a totalidade das empresas divididas entre micro, pequenas, médias e grandes empresas.

Tabela 3 - Classificação das Indústrias de Rondônia por Porte

Porte da Empresa	N.º de Indústrias	Participação % sobre Total Geral
MICRO	2.929	81,70
PEQUENO	505	14,09
MÉDIO	109	3,04
GRANDE	42	1,17
TOTAL	3.585	100

Fonte: Banco de Dados FIERO/SEFIN

Nota-se que a maior parte das indústrias é composta de micro e pequenos empreendimentos. Médias e grandes empresas representavam apenas 4,21% do total presente no estado.

Ainda, por meio da análise do banco de dados da FIERO, pôde-se perceber que a maior parte das micro e pequenas indústrias se localizam em algumas das principais cidades do estado (Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes, Jaru, Rolim de Moura, Cacoal e Pimenta Bueno).

As médias e grandes indústrias atuam nos ramos de atividade madeireira, alimentícios e construção civil. A maior parte delas concentra-se no interior do estado.

Quanto à ocupação de mão-de-obra percebe-se na Tabela 4 que a indústria madeireira, além de possuir o maior número de empresas, também é a que mais emprega.

Tabela 4 - Ocupação de Mão-de-obra na Indústria de Rondônia – Ano 2002

Atividade	N.º de Indústrias	N.º de Empregados
Madeira	945	18.900
Alimentícia	807	8.070
Construção	582	10.476
Diversas	235	1.645
Móveis	249	2.241
Confecções	189	945
Produtos Metálicos	154	924
Gráfica	131	1.048
Mecânica	119	714
Cerâmica	94	1.410
Extrativa Mineraias	80	960
Não Metálicos		
Total Geral	3.585	47.333

Fontes: Banco de dados FIERO, (*) SEFIN

Destaque também para a construção, que mesmo possuindo 16,23% do total das indústrias, emprega cerca de 22,13% da mão-de-obra industrial do estado.

Discussão dos Resultados

Considerando os aspectos históricos do estado de Rondônia, percebe-se que, embora tenha existido algum planejamento em períodos de sua história, o mesmo não foi de toda forma, realizado de maneira coerente visando a sustentabilidade da região. Identificaram-se ao longo do tempo algumas vocações que o estado possuía, e de certa forma, buscou-se explorar isso.

Embora, num primeiro momento, essas explorações tenham dado frutos, após o auge de cada período restou o lado negativo de cada uma delas. Portanto houve falta de visão de longo prazo e planejamento do estado visando a sua própria sustentabilidade.

Com o segmento industrial de Rondônia pode-se afirmar o mesmo. Em várias localidades do estado pouco se fez no sentido de buscar organizar parques industriais de forma a racionalizar e utilizar todo o potencial de cada região do estado. Conforme o estado foi crescendo e recebendo fluxos migratórios, o surgimento e desenvolvimento industrial foram se expandindo, basicamente, buscando aproveitar somente a potencialidade regional de cada parte do estado.

Analisando ainda os produtos da indústria especializada, conclui-se que grande parte da mesma é composta por bens intermediários (poucos são os bens de consumo), ou seja, o produto do estado é vendido, transformado e finalmente chega ao consumidor final.

Conclusão

Como exemplo, pode-se citar o fato da cidade de Porto Velho abrigar proporcionalmente a maior parte das micro e pequenas indústrias do estado, o que demonstra que as indústrias estabeleceram o perfil de *diversificação*, ou seja, as indústrias da cidade dividem-se entre praticamente todos os ramos de atividade.

Conclui-se que assumiu o perfil de diversificação, pois, considerando a população da cidade (cerca de 25% do total da população do estado segundo dados do IBGE), naturalmente as indústrias visam atender a demanda local.

De outro lado, no interior do estado, além das médias e grandes empresas, se constatou mais distintamente as vocações do estado, visto que regionalmente, por questões de infra-estrutura, destacam-se os ramos: alimentícios (beneficiamento de grãos, frigoríficos e

abatedouros, laticínios e preparação do leite), indústria madeireira e cerâmica.

Ou seja, aproveitando as condições propícias, a *especialização* da indústria ocorreu com mais força no interior do estado. São produtos de reconhecida qualidade que buscam na exportação para outros estados e outros países, o comércio de seus produtos.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior por meio de sua página, dos vinte itens mais exportados pelo estado nos anos de 2001 e 2002, doze são da indústria madeireira.

Conclui-se, portanto, que tanto a indústria de diversificação como de especialização são importantes para o estado, cada uma com suas características e objetivos.

Embora no atual momento do estado, seja percebido crescimento econômico em função das obras de investimentos do PAC e da construção civil, o estado carece de mais debates e projetos em torno do futuro. Políticas públicas de forma a desenvolver a região com sustentabilidade são necessárias para que o atual momento não seja apenas mais um ciclo como os do passado, mas um momento marcante de mudança para o estado.

Analisando os pontos fracos do estado, além da falta de planejamento para o futuro, há de se ter necessidade de repensar também um importante ramo econômico, o da indústria madeireira.

Dados comprovam que a maior parte dos produtos de exportação do estado é deste segmento, portanto há de se debater a questão ambiental em torno do caso.

A existência de políticas de manejo da madeira e áreas de reflorestamento, ou seja, que este importante segmento seja explorado de maneira sustentável, sob pena de, no futuro, não existir o que é mais importante, a matéria-prima. Considerando que foi responsável por cerca de 26,36% do total das indústrias e por 39,93% da mão-de-obra empregada, esta questão é muito relevante.

Também é necessário, na política de desenvolvimento do estado, o estudo de atrativos para que novas indústrias instalem-se, gerando desta forma mais empregos e desenvolvimento regional.

Como atrativos, além de incentivos fiscais (discutível) há de se propor algo mais amplo, como as próprias questões estruturais do estado, a energia interligada ao sistema nacional e com oferta, a saída para o pacífico e a possibilidade de se atender à demanda local e dos estados vizinhos com bens de consumo, e não apenas intermediários.

A crise financeira mundial é outro fator importante para se analisar o contexto. Embora o pior da crise tenha ficado para trás, pelo menos aparentemente, é notório que grande parte dos investimentos de expansão que estavam previstos pelas empresas foi deixado para um segundo momento.

Um dos fatores importantes pelos quais os investimentos foram deixados de lado é o fator do crédito, que ficou restrito pelo setor bancário mundial.

A análise do perfil industrial e das condições e perspectivas do estado na atualidade servem, portanto, como um ponto de reflexão para o futuro, auxiliando desta forma no seu planejamento visando o desenvolvimento regional sustentável.

Referências

BEZERRA, Bruno. **Caminhos do desenvolvimento: uma história de sucesso e empreendedorismo em Santa Cruz do Capibaribe**. São Paulo: EI Edições Inteligentes, 2004.

BREITBACH, Áurea C. M. Entre especialização e diversificação industrial: por um desenvolvimento regional durável. **Perspectiva Econômica On-Line**, São Leopoldo, v.1, n.2, p. 1-30, jul./dez. 2005.

Federação das Indústrias do Estado de Rondônia. **Perfil Socioeconômico e Industrial do Estado de Rondônia, 2003**: Disponível em <<http://www.fiero.org.br>>. Acesso em: 10 de julho de 2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estados** @: Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 13 de julho de 2009.

MARTINELLI, Dante Pinheiro; JOYAL, André. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas**. Barueri: Manole, 2004.

MEDEIROS, Edilson Lucas de. **A história da evolução sócio-política de Rondônia**. Porto Velho: Rondoforms, 2004.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Comércio Exterior**: Disponível em <<http://www.mdic.gov.br>>. Acesso em: 27 de julho de 2009.

Ministério do Trabalho e Emprego. **Dados e Estatísticas**: Disponível em <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 10 de julho de 2009.

OLIVEIRA, Ovídio Amélio de. **História desenvolvimento e colonização do estado de Rondônia**. Porto Velho: Dinâmica, 2007.

SILVA, Antonio Carlos Macedo e. **Macroeconomia sem equilíbrio**. Petrópolis: Vozes, 1999.

PAIM, José Carlos. **Ferramentas de desenvolvimento regional**. São Paulo: EI Edições Inteligentes, 2005.